AS ARBITRAGENS NO FUTEBOL

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie e Paulista e da Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Presidente do Conselho de Estudos Jurídicos da Federação do Comércio do Estado de S.Paulo.

O nível das arbitragens no país é muito baixo. Grande parte das partidas são decididas não pelo mérito dos jogadores, mas por elementares erros dos mediadores, o que leva muitos a pensar em "arbitragens dirigidas". Ricardo Teixeira inclusive causou espécie ao considerar Marcio Rezende o melhor árbitro do país, nada obstante ter decidido o jogo Santos e Botafogo. Não me lembro, nos 55 anos em que assisto a jogos de futebol, de alguém ter, numa final de campeonato, errado nos três gols assinalados, validando dois gols irregulares e anulando o único gol regular, que daria o campeonato ao Santos. Foi ele o verdadeiro campeão brasileiro e não o Botafogo, além de merecer estar no livro de recordes do Guiness como o mais desastrado árbitro do mundo em finais de campeonato.

Para melhorar o nível dessas mediações tenho sugerido a criação de um Tribunal Disciplinar. Árbitro que decida partida em vez dos jogadores, deve ser punido, como são os jogadores indisciplinados. É de se lembrar que muitos jogadores perdem a cabeça por força dos intocáveis mediadores, pois treinam a semana inteira para ver seu esforço posto por terra em face da incompetência desses senhores.

O que proponho é simples. Que um tribunal examine as arbitragens sempre que provocado pelos clubes, e se o mediador tiver influenciado no resultado, deve ser punido, suspenso por uma, duas

ou tantas partidas quantas necessárias para que aprenda a apitar.

Só assim, a meu ver, haverá mais responsabilidade no futebol e nas arbitragens e menor violência, visto que, muitas vezes, as torcidas se desentendem por força da injustiça dos resultados provocados pelos "juízes" de futebol. Se o árbitro pode errar sem punição, porque também não podem os jogadores e os torcedores? Apenas no dia em que as más arbitragens forem punidas é que se começará a resgatar a imagem do futebol como espetáculo de arte, que sempre deveria ter sido.

SP. 26/02/96.

IGSM/mao aarbi